

087

AS AVENTURAS DE HARRY POTTER E A PRODUÇÃO DISCURSIVA DE IDENTIDADES JUVENIS. *Caroline Roberta Todeschini, Isabel Christina Zoppas, Maria Lúcia Castagna Wortmann (orient.) (ULBRA).*

Este estudo amplia uma investigação iniciada em 2004 na ULBRA sobre os cinco livros de J. K. Rowling, já traduzidos no Brasil, que narram as aventuras de Harry Potter. Consideramos tais livros, bem como os sites da *web*, filmes, *games* etc, como pedagogias culturais, expressão que tomamos dos estudos de Henry Giroux (1995, 2003), Susan Steinberg (1997), Peter McLaren (1998) e Douglas Kellner (1995 e 2001). Nessa etapa de nosso estudo, buscamos articular às análises textuais que empreendemos sobre tais livros, aspectos levantados junto aos apreciadores dessa literatura. Incluímos, então, em nosso estudo, a dimensão que Mattelart & Neveau (2004) consideram integrar a chamada "virada etnográfica" processada nos Estudos Culturais sobre mídia, com a inclusão de aspectos relacionados à recepção pelos públicos ou audiências. Nossa opção foi ingressar em *sites* de fãs de Harry Potter na *web*, aos quais lançamos a seguinte provocação – gosto dos livros de Harry Potter, mas freqüentemente sinto reações particulares ao ler essas produções. Você gostaria de me escrever contando por que essa literatura lhe agrada? Ou, o que nela não lhe agrada? Além disso, coletamos em jornais e revistas, e, também, na internet, informações sobre o que dizem os grupos de fãs reunidos em eventos e encontros. Discutimos as implicações dessas histórias na produção/reprodução de identidades e de formas culturais juvenis, formas essas que, tantas vezes, tal como indicou Hinkson (apud Green e Bigum, 1995), têm assustado e desafiado os professores na condução de seu trabalho em sala de aula. Busca-se, nesse estudo, indicar efeitos produtivos processados a partir da criação das muitas comunidades, não apenas virtuais, organizadas em torno das ações e interesses do jovem bruxo. São esses efeitos produtivos sobre atitudes, anseios, temores, afetos e modos de lidar com as relações sociais e saberes dos jovens, que vivem neste início de um novo milênio, que investigamos nessa pesquisa. (PIBIC).